

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA GRANDE IDADE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

EDITORIAL

A esperança vai desaparecendo à medida que o tempo passa. Como temos vindo a afirmar estamos num momento histórico que poderia motivar a alteração dos modelos de cuidados e serviços a pessoas idosas. A falta de dinheiro poderia obrigar a terminar com o esbanjamento e a irracionalidade de gastos desnecessários e que só servem alguns pequenos e inúteis interesses. Contudo assistimos a muitas hesitações e percebe-se alguma falta de coragem de enfrentar os poderosos domínios dos modelos conservadores que teimam em manter-se no sector dos cuidados e serviços a pessoas idosas.

Continua a discussão à volta de problemas conjunturais como a falta de dinheiro para os cuidados continuados, a decisão sobre quem gere os fundos sociais e a quem se entrega a liderança do “mercadito” dos lares e outros serviços, quando temos a oportunidade de discutir os problemas estruturais como os modelos a utilizar de forma a assegurar a sustentabilidade de uma sociedade cada vez mais envelhecida e que não percebe que tem que responder ao futuro e não ao presente e ao passado.

É certo que se iniciaram alterações que nos parecem fundamentais mas o tempo começa a ser demasiado para se perceber qual a verdadeira estratégia para a área do envelhecimento.

É preciso pensar-se globalmente, num país pobre que tem que recorrer a muita criatividade, inovação e planeamento para poder assegurar aos nossos cidadãos mais velhos um futuro tranquilo, sem caridadezinhas, com novas soluções eficazes, sustentáveis e realistas.

É necessário um programa nacional para o envelhecimento em Portugal que determine indicadores e responsabilidades, que saia do pântano constituído pelo desrespeito pelos direitos de representação das pessoas idosas, pelo financiamento das entidades, pelo apoio à institucionalização em detrimento da manutenção da vida no domicílio, pelas suspeitas de maus tratos, pelo inconsequente posicionamento das estruturas fiscalizadoras, pela manutenção de uma rede ilegal e inqualificável, pelo desespero de alguns que querendo cumprir normas e regulamentos esperam uma década para serem legalizados.



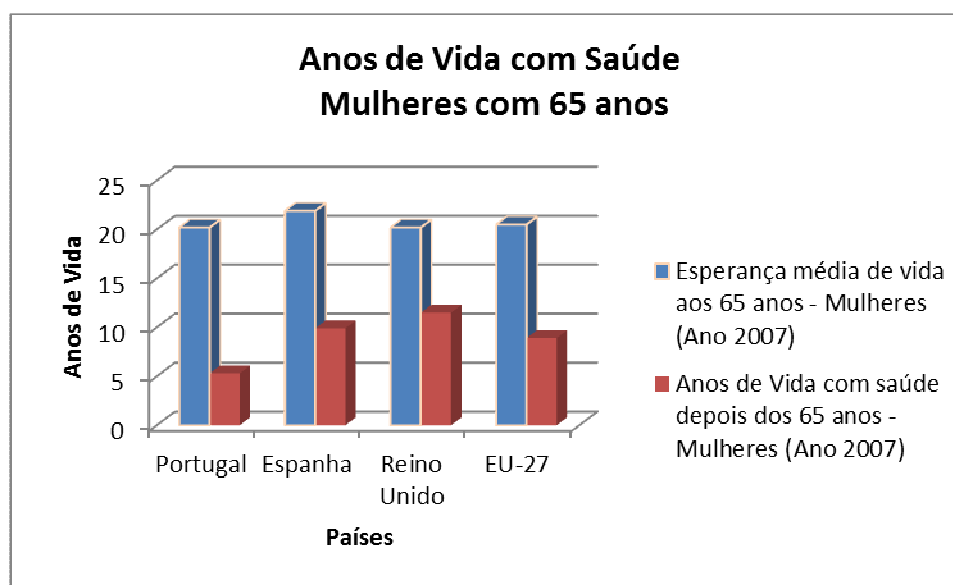
Newsletter

Novembro 2011

(Informação oficial da AAGI)

Mulheres Portuguesas vivem metade dos anos com saúde depois dos 65 anos!

Portugal apresenta um indicador extraordinariamente preocupante ao qual a Associação tem vindo a dar especial importância, pensando mesmo que estará neste indicador um dos mais graves problemas na sustentabilidade futura do envelhecimento no nosso País. Trata-se dos anos que se vivem com saúde após os 65 anos, visível através do seguinte gráfico:



Conseguindo apresentar uma esperança de vida semelhante à média dos Países Europeus, as mulheres em Portugal vivem menos de 5 anos com saúde após os 65 anos. Sabendo que os custos com o envelhecimento têm uma relação directa com os anos que se vivem com doença, percebemos o que nos distingue actualmente de Países como a Espanha e o Reino Unido.

A questão é que este é um problema realmente estrutural que requer uma resposta global e que obriga a integrar a estratégia para a saúde e a estratégia para as necessidades sociais, contribuindo para uma racionalização de meios só possível com uma liderança central. Não podemos continuar a ter uma política de cuidados de saúde primários que esteja de costas voltadas para o envelhecimento da população como não podemos ter uma política social que não cruze o seu planeamento com o serviço nacional de saúde.

Necessitamos pois de um plano nacional que previna que esta situação actual regrida, dando importância principalmente à manutenção da funcionalidade, investindo em serviços e modelos de cuidados que não olhem para a pessoa idosa só quando ela adocece.

Propomos uma nova forma de encarar o envelhecimento com uma política de PREVENÇÃO, actuando e investindo antes da instalação da doença, da incapacidade e da imensa solidão e inutilidade que, nós próprios, promovemos com os modelos actuais.



2ª PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE EQUIPAMENTOS DESTINADOS A PESSOAS IDOSAS

A Associação Amigos da Grande Idade, através dos seus dirigentes, vai coordenar a 2ª Pós-Graduação em Gestão de Equipamentos destinados a Pessoas idosas, após insistência de alguns candidatos e demonstração de interesse dos parceiros envolvidos nesta iniciativa: Instituto Leopoldo Guimarães e Universidade Fernando Pessoa.

A Pós-Graduação inicia-se a 2 de Março de 2012 e representa a única formação académica destinada especialmente aos técnicos que exercem funções em Lares, Casas de Repouso, Centros de dia e cuidados domiciliários, enriquecida com o conhecimento prático do conjunto de docentes que garante a formação.

Inscrições abertas em www.associacaoamigosdagrandeidade.com

ÚLTIMA HORA

Foi tornado publico o documento da Associação sobre a legalização de lares e casas de repouso em Portugal podendo ser consultado em

<http://www.associacaoamigosdagrandeidade.com/legalizacao-de-lares/>



CUIDADOS ÀS PESSOAS COM MAIS DE 65 ANOS DE IDADE: REFLEXÃO PARA UM FUTURO PROXIMO

A Associação Amigos da Grande Idade – Inovação e Desenvolvimento, tem ao longo dos últimos dois anos chamado à atenção nas suas Newsletter, nos simpósios, colóquios, encontros científicos e na formação (Curso de Gestão de Lares e Pós Graduação de unidades de cuidados destinadas a pessoas idosas) que tem realizado, para a insustentabilidade económica, financeira e demográfica em que Portugal tem vindo a cair ao longo da última década face aos cuidados às pessoas com mais de 65 anos de idade. É disso exemplo os vários documentos que tem vindo a editar de forma oficial, como é exemplo das “5 Medidas para um Envelhecimento de Futuro e com Futuro para Portugal”, disponibilizado em <http://www.associacaoamigosdagrandeidade.com/wp-content/uploads/5-medidas-para-o-futuro2.pdf> tendo mesmo enviado de forma oficial para ser reportado no próximo plano Nacional de saúde 2011-2016.

TEM VINDO A ESGRIMIR UM CONJUNTO DE ARGUMENTOS SE NÃO VEJAMOS:

O Factor Demográfico – Entre 2008 e 2060, as pessoas com mais de 65 anos de idade vão aumentar de 1.847.358 pessoas em 2008 para 3.480.885 pessoas em 2060 (Eurostat, 2009, 2010). Se considerarmos apenas as pessoas com mais de 80 anos de idade o crescimento demográfico neste período é de cerca de 1.000.000 de pessoas. É insustentável o modelo recentemente criado de cuidados às pessoas com mais de 65 anos de idade, que tem vindo progressivamente a institucionalizar pessoas com mais de 65 anos de idade, a preços cerca de 4 vezes superiores aos actuais lares de Idosos e em 8 vezes nos cuidados domiciliários. Chegamos a perguntar publicamente, se o número de camas em cuidados continuados de longa duração iria aumentar ao mesmo número do envelhecimento demográfico?

O Factor Económico - Se considerarmos os rácios de dependência económica observamos que no mesmo período temporal (2008 – 2060) iremos assistir ao aumento de cerca de 24% actualmente para 45% em 2050 (Yoon, 2009). Em nossa opinião, Portugal vai atravessar um período dramático de diminuição de recursos ao nível do sector produtivo, pelo efeito combinado do envelhecimento e do aumento dos níveis de dependência económica e conseqüente diminuição da força de trabalho (Healthcare Report, 2010).

O Factor dos Anos de Vida com Saúde – das pessoas com mais de 65 anos de idade, onde existem especificidades próprias que a crescente institucionalização das pessoas com mais de 65 anos de idade, já descrita neste documento em nada vem ajudar no desenvolvimento de cuidados sustentáveis. Em Portugal, a esperança média de vida é de cerca de 79 anos de idade, muito semelhante à Espanha, Alemanha e Reino Unido, no entanto existe em Portugal um factor demolidor e referenciador de grande preocupação que é o facto de o número de anos absolutos que as pessoas com mais de 65 anos de idade vivem com saúde ser menos de metade por exemplo do Reino Unido, como podemos ver na seguinte tabela (Eurostat yearbook, 2010).

Factor custo da saúde– Segundo o The Economist Intelligence Unit Limited 2009, Portugal: Healthcare report (2009) e Germany : Healthcare report (2009):

Check-up de Rotina no Médico de Família custa em média em Portugal 185US\$, na Alemanha custa 84.62US\$, o que representa em Portugal um acréscimo de 118%, estando Portugal em termos de acessibilidade em 34º Lugar num total de 55 países avaliados e a Alemanha em 8º Lugar do ponto de vista deste indicador.

Consulta no Dentista, um raio-X e um Tratamento Médio custa em média em Portugal 165US\$, na Alemanha custa 154US\$, o que representa em Portugal um acréscimo de 7%, estando Portugal em termos de acessibilidade em 27º Lugar num total de 55 países avaliados e a Alemanha em 9º Lugar do ponto de vista deste indicador.

Raio X no Consultório ou Hospital custa em média em Portugal 107US\$, na Alemanha custa 92.31US\$, o que representa em Portugal um acréscimo de 15%, estando Portugal em termos de acessibilidade em 27º Lugar num total de 55 países avaliados e a Alemanha em 14º Lugar do ponto de vista deste indicador.

Em suma as pessoas com mais de 65 anos de idade em Portugal têm maior dificuldade no acesso aos cuidados de saúde, pois praticamos os actos mais caros da Europa.

PROPOSTAS DE FUTURO PARA PORTUGAL, COM OBJECTIVO NO DESENVOLVIMENTO DO ENVELHECIMENTO SUSTENTADO:

Como se pode perceber na nossa opinião “*andamos todos ao contrário em matéria de cuidados ao nível do envelhecimento em Portugal*”, assim a AAGI-ID, propõe uma alteração profunda por exemplo ao nível das participações em relação aos cuidados das pessoas com mais de 65 anos de idades. Temos em Portugal um sistema de apoio ao envelhecimento que leva à institucionalização progressiva das pessoas. No nosso país os sistemas participam mais para mantermos as pessoas em unidades de cuidados de pequena, média e longa duração da Rede Nacional de Cuidados Continuados, do que participam os cuidados domiciliários, ou os lares de idosos. Em pouco mais de quatro décadas vamos ter mais 1.000.000 pessoas com mais de 80 anos de idade, e se cruzarmos este dado com os anos em que as pessoas com mais de 65 anos de idade necessitam de cuidados de saúde em Portugal. Neste sentido propomos uma alteração profunda e esta passa pela alteração do modelo de participação de cuidados e serviços às pessoas idosas com atribuição directa às famílias e favorecendo a participação dos cuidados domiciliários em relação aos cuidados institucionalizados.

Para esta revolução é necessário um novo modelo de acompanhamento com foco nos Centros de Saúde, que terão de assumir a porta de entrada das pessoas com mais de 65 anos de idades, com um modelo novo de monitorização da funcionalidade, em que as organizações prestadoras têm de ser financiadas com base em indicadores como: a diminuição ao Recursos às urgências hospitalares e diminuição do número de dias de internamento; Diminuição das taxas de mortalidade; aumento da Função sensorial; aumento da participação da família; diminuição da presença de cateteres urinários, incontinência; aumento das actividades de vida diárias, diminuição de utentes imobilizados e acamados; Uso controlado de fármacos; Nutrição; Controlo de infecção (pneumonias, infecções urinárias); Prevalência do número de úlceras por pressão; Controlo da dor; Prevalência de quedas.

Para tudo isto é necessária a introdução de novos modelos de financiamento, devidamente legislados, que incluam hipotecas inversas, seguros de dependência/vitalícios, fundos financeiros, etc., em paralelo com legislação adequada sobre representação jurídica das pessoas idosas. No sentido de se conferirem às pessoas com mais de 65 anos de idade um conjunto de instrumentos legais que as ajudem a decidir e gerir os patrimónios, como forma de lhes conceder maior dignidade e qualidade de vida.

A Associação Amigos da Grande Idade faz e fará o seu papel de influência de decisores políticos, agente de opinião e a sociedade civil em geral, cumprimos o nosso papel de ajudarmos a cuidar do envelhecimento em Portugal, como forma de melhor qualidade de vida das pessoas com mais de 65 anos de idade. Fazemos proposta com base no conhecimento científico e com a sua estruturação à realidade Portuguesa. Fica o nosso Contributo!

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA GRANDE IDADE – INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Newsletter

Novembro 2011

(Informação oficial da AAGI)



A Associação Amigos da Grande Idade, constituiu recentemente um grupo de trabalho que procura estudar o envelhecimento da população com a característica LGBT, procurando compreender a existência de necessidades específicas e de modelos de prestação de cuidados e oferta de serviços.

Nesse sentido tivemos a oportunidade de reunir com a Associação ILGA e com o seu Presidente Paulo Corte-Real.

Destaca-se deste encontro a falta de informação sobre o envelhecimento da população LGBT, ainda que na opinião da ILGA não existam diferenças especiais em relação à restante população. A ILGA reafirmou a sua intenção de defender a inclusão e não a distinção, pelo que não prevê a necessidade de equipamentos exclusivos para a população LGBT.

Em breve a Associação emitirá um documento sobre este assunto.



NOVA PARCERIA DA ASSOCIAÇÃO

A Associação Redes – Centro comunitário de apoio psicológico e pedagógico é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, registada no Ministério da Educação, Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, que tem como objectivos principais o apoio médico, terapêutico, social, psicológico e pedagógico a crianças, jovens e adultos com deficiência mental, com perturbações específicas de aprendizagem e/ou perturbações emocionais/comportamentais.

Esta Associação está sediada em Loures e pretende desenvolver projectos na área da formação aos seus clientes-alvo, dotando-os de capacidade para apoiar Pessoas idosas e trabalharem na área do envelhecimento.

Apresenta também preocupações sobre o desenvolvimento de uma sociedade equilibrada do ponto de vista social sem grupos excluídos, contribuindo com o seu trabalho para uma rede de apoio social informal.

Constituída por um conjunto de técnicos especializados, destacando-se a área da psicologia, fornece serviços e cuidados através do voluntariado desses técnicos.

A Associação Amigos da Grande Idade vai constituir-se parceiro desta entidade, contribuindo com formadores para as diversas acções da Redes. Pensamos também lançar alguns projectos de interesse comum e trocar experiências no âmbito da investigação e da informação.

www.redes.org.pt

geral@redes.org.pt

NOVOS SERVIÇOS DA ASSOCIAÇÃO VÃO NASCER EM 2012

A Associação Amigos da Grande Idade está a preparar o seu programa de actividades para o ano de 2012, no qual surgirá o anúncio de novos serviços que pretendemos lançar.

Para além de mantermos a actividade na área da formação com a realização da 2ª Pós-Graduação em Gestão de Equipamentos destinados a pessoas Idosas e com a continuação do Curso de Gestão organizacional de Lares e Casas de Repouso, vamos também integrar um novo curso destinado a enfermeiros de cuidados domiciliários e outras formações de curta duração.

No início do ano vamos ter um departamento de apoio às Instituições e entidades que pretendam a sua legalização e o seu enquadramento na rede legal de Lares e Casas de Repouso. Este departamento constituído por uma equipa multidisciplinar que incluirá arquitectos, técnicos de saúde e sociais, técnicos de instalações e equipamentos bem como de outras áreas de fornecimento de serviços será fundamental para apoiar não só a criação de novas ofertas e novos equipamentos como também para a renovação dos existentes e sua reestruturação.

Outro serviço que neste momento está a ser preparado é a biblioteca do portal da Associação que abrirá no início do ano e que será um apoio essencial para todos os que desenvolvem actividade na área do envelhecimento.

Em breve apresentaremos o nosso programa de 2012.



A classificação do Prémio Inovação no Envelhecimento será anunciado durante o mês de Dezembro, prevendo-se uma cerimónia pública para o mês de Janeiro.

Neste momento os trabalhos concorrentes estão ainda a ser avaliados pelo Júri e, em breve saberemos os resultados.

Esta iniciativa traduziu-se num êxito e abre grandes expectativas para a 2ª edição, a realizar em 2012.

Os trabalhos serão publicados na nossa revista electrónica, também em fase de conclusão e que será publicada em breve.